

Exclusão Social, Vulnerabilidade à Exclusão Escolar e Psicanálise: A Construção da “memória de si” em um aluno do Ensino Fundamental

Aluno(a) : Natália Pinto Campagnoli

Orientador(a): Ana Archangelo



FACULDADE DE EDUCAÇÃO - PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica)

Palavras-chave: Dificuldade de aprendizagem – Psicanálise e Educação – Exclusão social

INTRODUÇÃO

As queixas dos professores em relação à falta de engajamento na tarefa e de "memória" nos alunos vítimas de exclusão social são cada vez mais frequentes. Assusta o fato dos alunos se esquecerem reiteradamente até das letras do próprio nome, tendo em vista que a capacidade para construir uma memória pessoal é fundamental para a construção de narrativas, essas, por sua vez, essenciais no processo de aprendizagem. O objetivo central desse trabalho foi analisar aspectos da psicodinâmica de um aluno que apresenta as características citadas, e, conseqüentemente, sérias dificuldades escolares, chamadas nesse trabalho como "capacidade para não aprender", visou-se saber se a metodologia utilizada poderia auxiliar na reversão desses mecanismos psíquicos. O trabalho revela que o aluno apresenta significativa dificuldade para processar suas experiências, o que o impede de armazená-las como 'algo para ser lembrado'. Nos encontros individuais, e com a ajuda do pesquisador, a criança entrou em contato com situações angustiantes para ela, e iniciou um processo de elaboração do que, para ela, era intolerável. Através do trabalho empírico realizado, também ficou evidente a relevância de um determinado tipo de vínculo, pautado na confiança, na livre expressão e no reconhecimento da criança como ser dotado de um mundo interno complexo. Cabe ressaltar que essa pesquisa inseri-se em um Projeto Maior, coordenado pela Professora Dra. Ana Archangelo, intitulado "Exclusão Social, Vulnerabilidade à Exclusão Escolar e Psicanálise" e faz parte do Programa de Melhoria do Ensino – Modalidade I da Fapesp.

OBJETIVOS

O presente projeto de iniciação científica, como parte de um Projeto Maior, tem como objetivo geral investigar o impacto de exclusão social na aprendizagem escolar, em particular entre crianças que apresentam sérias dificuldades e que vêm fracassando no processo de alfabetização.

Os objetivos específicos desse projeto são:

1. Análise dos processos psíquicos envolvidos na dificuldade de aprendizagem e de suas interfaces com a exclusão social.
2. verificar em que medida é capaz de auxiliar na superação das dificuldades e na construção da memória individual da criança.

METODOLOGIA

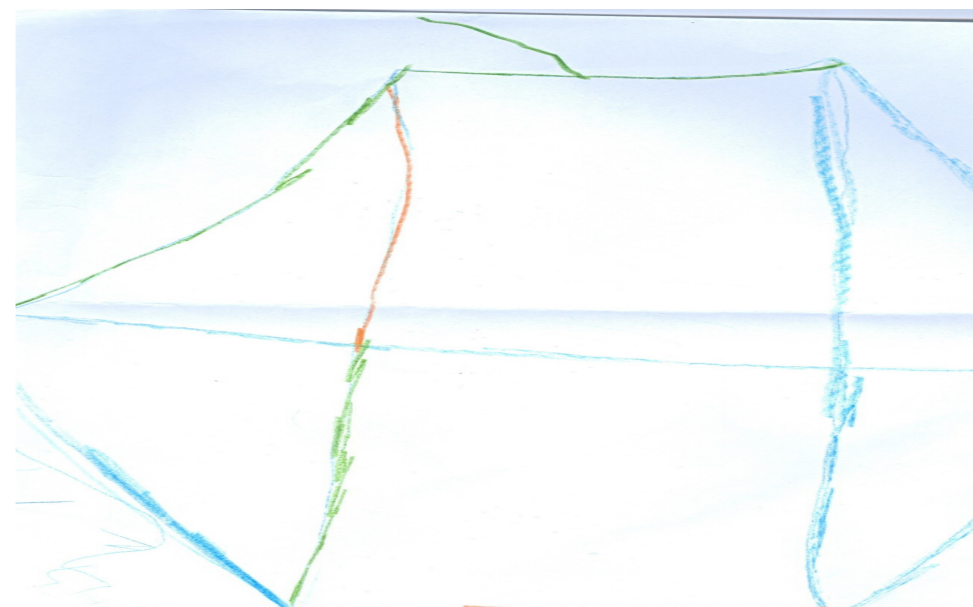
O Projeto foi desenvolvido em uma Escola Pública localizada na região de Campinas, situada em um bairro periférico do município, área de alta exclusão social. A criança acompanhada foi selecionada através do seguinte critério: severa dificuldade de aprendizagem, e a crença dos profissionais ao redor dessa criança de que já não dispõem de meios alternativos para superá-la.

O acompanhamento aconteceu de forma individual e semanal com a criança selecionada, bem como reuniões quinzenais com o professor do aluno, para que fossem somados às suas experiências em sala de aula e as observações do pesquisador. Todos os encontros e observações foram registrados em relatórios escritos, e alguma aulas filmadas para que o registro fosse mostrado ao aluno pesquisado para que suas reações ante os conteúdos registrados e projetados fossem objeto de análise conjunta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Klein (1932), “a criança expressa suas fantasias, seus desejos e suas experiências reais de um modo simbólico, através de brincadeiras e jogos” (p. 27). Por isso, o brincar e o desenhar foram de fundamental importância durante os encontros, pois através da interpretação das brincadeiras e do que estava representado nos desenhos, foi possível que a criança dominasse aos poucos sua angústia e entrasse em contato com seus sentimentos e ideias. Os mecanismos psíquicos utilizados pela criança puderam ser observados por meio das atividades lúdicas onde apareceram as simbolizações do real e as percepções de mundo da criança.

O trabalho empírico realizado com uma criança e a reflexão teórica possibilitaram o entendimento da importância de uma intervenção, pois ela representa uma ajuda externa na construção da memória pessoal do indivíduo. Primeiramente, a reação que a criança esboçou ante ao pesquisador foi de euforia. Ao longo do projeto, foi-se percebendo que a relação do aluno com a pesquisadora era perpassada por diversos sentimentos contraditórios, inclusive por diversas manifestações agressivas. Inicialmente experimentada como excitante, a relação passou a sofrer tentativas recorrentes de destruição por parte da criança que tentou romper o vínculo criado. O que foi percebido é que em várias situações a criança precisa desesperadamente de um vínculo, mas acaba por evitar contato. Os encontros foram marcados dessa forma, pela coexistências de dois sentimentos opostos: o desejo pelo vínculo e pela ajuda oferecida, e a resistência criada pelo medo de que a idealização feita do objeto se desvanecesse, além das barreiras inconscientes presentes. Ao que tudo indicou, a ausência de figuras com as quais estabelecer vínculos confiáveis e, conseqüentemente, a ausência desse espaço potencial, têm dificultado a conexão entre o mundo interno dessa criança e o mundo externo. Esse fenômeno acontece em dois sentidos: de um lado, sem possibilidade de comunicação, o mundo interno é achatado e empobrecido, e o simbolizar que depende desse mundo interno, fica amorfo. De outro lado, sem o espaço de mediação, o mundo externo atravessa e atinge o psiquismo direta e violentamente, embrutecendo-o.



Desenho 2 – Pipa, realizada nos últimos acompanhamentos individuais. Substituindo os desenhos fragmentados que refletiam o terror interno, ao fim dos acompanhamentos, pôde exibir menos elementos ligados a fantasias assustadoras e em substituição, elementos ligados a um universo mais lúdico, como o desenho de coisas que gostava, como uma pipa.



Desenho 1 – “Casa Monstro” em que o aluno acompanhado confeccionou nos primeiros encontros – expressa seu terror mental e sua fragmentação psíquica, em suas palavras a imagem representa “uma casa em que escorrem rios de sangue” Essa pintura foi realizada no período em que ainda predominavam nos encontros conteúdos bastante violentos e desintegrados. Somado ao conteúdo do conjunto dos encontros, o desenho pode mostrar-nos o terror mental e a fragmentação em que ele se encontrava; sua psique estava repleta de fantasias destrutivas que o atormentavam.

Os acompanhamentos puderam oferecer um ambiente propício para a construção de um vínculo positivo e integrador, a despeito das condições concretas de vida da criança e dos estigmas já cristalizados na dinâmica escolar, oferecendo um convívio com um outro que pode conter algumas manifestações agressivas e hostis de afetividade; oferecer espaço para aprofundamento da expressão verbal tendo em vista a progressiva substituição da atuação agressiva e uso primordial da palavra, como principal via de escoamento da ansiedade e da angústia, e a construção de um interesse pela linguagem, ponto de partida para o desenvolvimento dos processos de aprendizagem. Com o decorrer dos encontros e o estabelecimento de vínculos com a pesquisadora, alguns temas conflituosos que mobilizavam angústia na criança puderam ser abordados e verbalizados. Com o avanço na integração psíquica, a criança pôde conseguir progressivamente tolerar e enfrentar as frustrações, e paralelamente a isso, desenvolver a curiosidade e o espírito investigativo em relação ao ambiente, bem como o comprometimento com a realização da atividade escolar, e uma maior percepção de suas dificuldades, não presente no início do trabalho, e que aos poucos, a criança foi tomando consciência de aspectos que não havia conseguido tomar para si.



Os encontros possibilitaram à criança desfrutar do brincar, fazer uso de jogos simbólicos, antes o que era uma ação amorfa passou a ser momentos ricos, o aluno acompanhado sentiu muita satisfação com o jogo de construção e o jogo da memória. Com eles, a criança pode demonstrar uma maior integração psíquica em lugar do brincar sem enredo que das colisões de carrinhos.

CONCLUSÃO:

Para uma criança cujo mundo interno se encontra desorganizado, aprender é uma tarefa muito difícil. A criança participante do projeto apresentava forte dificuldade de aprendizagem, somada à dificuldade de relacionamento com o professor e com os colegas. Com intuito de entender a relação que essa criança estabelece com o outro e o porquê das dificuldades, foi estabelecido vínculos através de conversas, brincadeiras, e observações desse brincar .

A tabela abaixo realiza uma síntese sobre as principais mudanças observadas na postura ante a aprendizagem e nas relações interpessoais:

Início do Acompanhamento	Final do Acompanhamento
Severas defasagens escolares (desconhecimento total da leitura e da escrita)	Maior engajamento nas atividades escolares, progressiva tolerância aos erros
Dificuldade no brincar, e ausência de memória e narrativa	Substituição dos impulsos agressivos pela simbolização
Não possuía de forma delimitada o conceito de individualidade	Percepção dos objetos em sua totalidade – sendo bons e maus simultaneamente
Não integração psíquica	Integração Psíquica (organização do ego)
Uso recorrente de mecanismos de defesas psíquicas como cisão e Identificação Projetiva	Presença de culpa tolerável e atitudes reparatórias
Ante à situações de frustração e impotência a criança realizava uma destruição externa	Resposta às situações de forma menos impulsiva, progressiva capacidade de lidar com estragos
Incapacidade de criar jogos imaginativos – repetição frequente da colisão e destruição de carrinhos	Substituição de brincadeiras violentas pelo interesse por jogos construtivos (blocos de madeira e jogo da memória)
Pinturas realizadas que simbolizavam o medo e a ansiedade, e a fragmentação da psique	Substituição dos temas dos desenhos, realização de temas ligados ao universo lúdico
Bloqueio no processamento das emoções, causador da agressividade	Maior contato da criança com si mesma, consciência de sua agressividade
Não descrição das próprias dificuldades	Expressão verbal de suas dificuldades

Bibliografia

ARCHANGELO, A. Exclusão social, Vulnerabilidade à Exclusão Escolar e Psicanálise [s.l.]. 2009. Projeto de pesquisa ARCHANGELO, A.; OYAMA, D.K; POMPEU, M.L. O conflito da diferença na escola: uma visão psicanalítica.ETD : Educação Temática digital. 2009 BION, W. Estudos psicanalíticos revisados (Second Thoughts). Rio de Janeiro: Imago, 1994.

BION, W. Learning from experience. London: Aronsom, 2004.

KLEIN, M. A Psicanálise de Crianças. Rio de Janeiro: Imago, 1997